

Relatório anual de 1946
apresentado pelo Professor Dr Alexis
Dorofeeff, Engenheiro Agrônomo, Chefe
do Dept^o de Solos e Aqubos da ESA.

Relatório anual de ano
de 1946

referente as atividades departamentais
ao decorrer desse último, apresentado
pelo professor Dr Alexis Dorofeeff, Eng.
Agrônomo e Chefe do Departamento de
Solos e Adubos

da Escola Superior de Agricultura do
Estado de Minas Gerais, em Viçosa, ao
Muito Digno Diretor desse Estabeleci-
mento .

Sr. Diretor,

cumprindo o grato dever de apresentação, a essa Diretoria, aos
dados exatos referentes as atividades do Departamento de Solos e Adubos du-
rante o ano letivo de 1946 próximo findo, procuraremos, concomitantemente,
pôr em evidência, também, o estado material das suas instalações, apresenta-
do sugestões que, ao nosso ver, poderão vos ser úteis, caso estejais dispo-
sto a aproveitá-las.

As atividades didáticas correram normalmente, tendo sido ministrados dei-
se cursos:

o de Mineralogia e Geologia

e o de Solos e Adubos

ambos aos alunos do Curso Superior da ESA.

Quanto ao movimento das aulas, o quadro abaixo dispensa quaisquer outros
esclarecimentos nesse sentido.

Turma	Matérias	nº de aulas	nº de alunos	número de aprovados	número de reprovados	Frequência
S - 5	Mineral. e Geol.	40	14	13	1	93 %
S - 4	Mineral. e Geol.	48	11	9	2	82 %
S - 6	Solos e Adubos.	75	25	22	3	88 %
S - 6	Solos e Adubos.	71	23	17	6	74 %

N.B. O número relativamente grande de reprovações no curso de Solos e Adubos do 2º semestre foi devido, ao nosso, ao fato de ter sido diminuído o número de aulas da dita matéria durante o semestre anterior do mesmo ano.

Destarte, ficou sobrecarregada a parte do programa ministrada durante o segundo semestre. O caso se agravou ainda mais graças a perda da metade do mês de Setembro, conseqüente a excursão que a turma fez a Curvelo.

Tivemos, pois, que ministrar muita matéria em pouco tempo, e os resultados se mostraram pessimos quanto ao aproveitamento pelos alunos.

Quanto às preleções feitas em reuniões gerais, tivemos a oportunidade de proferir uma sobre o Domínio de Canadá, passando em revista as condições geográficas e etnográficas desse país, e fornecendo dados estatísticos relativos às suas riquezas naturais e à situação econômica geral que desfruta.

Por ocasião da XVIIIª Semana dos Fazendeiros ministramos os seguintes cursos técnicos:

- 1) Adubação orgânica. Curtimento do estérco.
- 2) Preparo das misturas fertilizantes, Aplicação dos adubos químicos.
- 3) Adubos químicos
- 4) Acidez dos solos. Calagem.

Melhoramentos. Consideramos como um melhoramento assaz grande, na parte didática do nosso departamento, a conclusão e o lançamento do 4º Caderno do Curso de Solos e Adubos, trabalho este que consumiu todas as nossas folgas durante o ano letivo próximo findo.

O Volume em apreço abrange os pontos do programa desde 22 até 28 inclusive, e consiste de 80 páginas miniografadas.

Não houve nenhuma melhoria nas instalações dos laboratórios, a não ser a aquisição, pela Diretoria, de dois aquecedores elétricos de chapa circular, e que ainda não tiveram a oportunidade de serem postos em serviço por ter sido entregues ao Departamento em Dezembro próximo findo.

Recebemos também, no fim do ano, uma centrífuga elétrica de alta rotação, adquirida pela comissão de compras, cuja instalação no laboratório ainda não foi efetuada em virtude, ao que se diz, da falta de mão de obra na seção das Instalações da ESA.

O serviço das esterqueiras foi melhorado sensivelmente em consequência da aquisição de mais uma carroça com burro arejado, e que facilitou enormemente o problema dos transportes dos restos orgânicos para os pontos de curtimento.

Continua, todavia, sem ser concluída, a esterqueira de alvenaria do Estábulo, faltando os esteios definitivos diambados com a massa forte nos lugares reservados para os mesmos.

Também, até o presente, não se fez nada no sentido de assentar-se uma bomba rotativa com o motor conjugado, destinada a elevação do sumo do respectivo posse. Em consequência da falta da dita bomba está se desperdiçando a maior parte dos excrementos líquidos dos animais do estábulo novo.

Assim mesmo, e sem ser concluída, a referida esterqueira funcionou regularmente durante o ano todo, fornecendo perto de 225 Toneladas de esterco curtido foi consumido de modo seguinte:

Agronomia	18800 quilos
Fonicultura	189200 quilos
Genética	9500 quilos
Conservação dos solos ..	3100 quilos
Biologia	5400 quilos

Quanto a esterqueira rústica, essa forneceu perto de 161 Ton de sal
de café curtido e que foi distribuída de seguinte modo:

Agronomia 20.700 quilos
Pomicultura 126.000 quilos
Genética 14.700 quilos

Quanto a adubação química, foram distribuídos, entre diversos Departamen-
tos desta Escola, e aplicados as varias culturas as quantidades de fertilizan-
tes comerciais que somam um total de

11840 quilos.

A quasi totalidade desses adubos foram fornecidos aos Departamentos sob
a forma de misturas fertilizantes acompanhadas de medidas correspondentes, in-
dicadoras de dosagem a serem aplicadas.

O quadro abaixo esclarece sobre as variedades de fertilizantes e as quan-
tidades dos mesmos consumidos pelas diversas dependências da ESA.

	Agronom.	Pomicul.	Genética	Conserv.	Biologia	Irrigaç.
Salitre	1.230	1.225	110	5	20	12
(NH ₄) ₂ SO ₄	115	20	-	-	-	-
Far. de sangue	-	148	-	72	200	-
Parelo de mam.	-	1.140	-	-	-	-
Superfosfato .	2.190	365	120	295	142	12,5
Serrano-Fosfato	-	719	105	-	50	50
Viane fosfatado	12	500	-	-	-	-
Escória de T.	200	-	-	-	-	-
Far. de ossos	100	400	-	-	-	-
Sulfato de Pot.	-	188	-	-	83	50
Cloreto de Pot.	490	480,5	-	55	100	4
Cinza do café	50	990	-	-	-	-

Destarte, incorporou-se ao solo dos campos da ESA, durante o ano de 1946
as quantidades seguintes dos principais elementos nutritivos ordinariamente
faltosos nos nossos solos:

Azoto 530 quilos
P₂O₅ 1000 quilos
K₂O 900 quilos

Ao findar o ano de 1946, achavam-se em estoque, no depósito do Departamento, as seguintes quantidades de vários fertilizantes:

Farinha de Sangue	5420 quilos
Farelo de Torta de Mamona	4600 quilos
Sulfato de Amônio	240 quilos
Superfosfato	1580 quilos
Viana Fosfatado	900 quilos
Benania-fosfato	240 quilos
Cloreto de Potássio	1860 quilos
Sulfato de Potássio	240 quilos
Calcário moído	18240 quilos

Durante o ano próximo findo conseguimos organizar definitivamente e fazer com que fossem datilografados os dois catálogos das amostras de minerais e de rochas pertencentes à coleção deste Departamento.

Um dos catálogos se acha organizado na ordem numérica dos exemplares, enquanto o outro obedece à ordem alfabética das suas denominações.

Juntamos a este os exemplares de cada um dos ditos catálogos.

Finalizando este nosso relatório, tomamos a liberdade de, mais uma vez, trazer à consideração dessa Diretoria a situação anormal em que continua o Departamento de Solos e Adubos, quanto ao respectivo corpo Docente.

O único professor deste Dept^o ministra o ensino nas duas Cadeiras, ambas de difícil especialização, de modo a se tornar difícil o preenchimento da vaga, caso sobrevier qualquer impedimento ao atual Catedrático de Solos e Adubos.

Além disso os próprios trabalhos de pesquisa ficam prejudicados por não possuir o atual chefe do Dept^o nenhum auxiliar a quem pudesse confiar a execução de qualquer trabalho de laboratório ou de campo que porventura exigisse certos conhecimentos técnicos.

Espero, pois, que essa Diretoria encare o problema com a devida atenção, reservando a verba necessária para a admissão de um agrônomo recém-formado ou,

caso isso fosse de todo impossível, pelo menos uma pessoa de certo preparo, que, depois de um rápido treino, pudesse desempenhar as atividades de auxiliar técnico do Departamento.

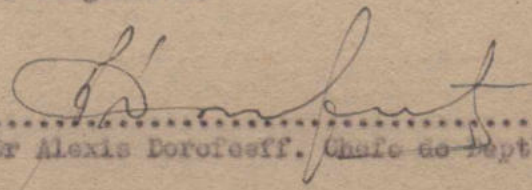
Há muito material no almoxarifado químico.

Os laboratórios se acham razoavelmente bem supridos de drogas e de vidrarias.

O que se observa, todavia, é a dificuldade com a qual se consegue do Departamento de Compras do Estado a aquisição de qualquer aparelho que esteja um pouco fora do comum ou, simplesmente, de qualquer peça sobressalente necessária para o funcionamento dos aparelhos já existentes nos nossos laboratórios.

Convém que essa Diretoria tome as providências urgentes no sentido de se conseguir maior atenção para os problemas de renovação da aparelhagem dos laboratórios, sem o que a ECA se achara, fatalmente, e no futuro bem próximo, na rabeira de outros estabelecimentos congêneros.

Viçosa, 4 de Janeiro de 1947


.....
Dr. Alexis Dorofesoff. Chefe do Dept^o de Solos